



O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS EM CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE NEUROPATIA DIABÉTICA

JÚLIA NOGUEIRA BULHÕES PEREIRA

Introdução: A diabetes mellitus é uma doença autoimune e crônica na qual o corpo do animal ou ser humano não é capaz de produzir insulina ou de utilizá-la de forma adequada para controlar a glicose corrente no sangue, sendo a primeira forma citada considerada tipo 1, enquanto a seguinte é tipo 2. Nos cães, a primeira situação descrita é a mais comum, enquanto nos gatos o tipo 2 é mais prevalente. Como consequência da doença, uma importante para analisar é a neuropatia diabética, condição que causa degeneração gradativa dos nervos, sendo seus principais sintomas perda de sensibilidade e dor. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de neuropatia diabética em cães e gatos com diabetes mellitus, a fim de entender sua frequência e melhorar o controle da glicemia, prevenindo complicações associadas. **Materiais e métodos:** Foi realizada busca ativa durante o mês de fevereiro de 2025 de artigos acadêmicos relacionados ao assunto e suas informações foram compiladas. Contudo, é necessário citar as metodologias utilizadas pelas pesquisas estudadas. Elas foram constituídas principalmente por análise clínica do animal, bem como anamnese e exame físico, atentando-se para o sinal característico de perda de sensibilidade, realizando testes clínicos para avaliar o nível desta em animais previamente diagnosticados com diabetes mellitus. **Resultados:** Nos cães, a neuropatia diabética apresenta resultados variados. Em um estudo, observou-se atrofia axonal em fibras mielinizadas e não-mielinizadas, desmielinização em 90% dos cães diabéticos e acúmulo de glicogênio em 25% deles. No entanto, outras pesquisas indicam que a neuropatia não é comum nos cães. Nos gatos, a neuropatia é mais frequente e apresenta sintomas mais semelhantes aos do ser humano, como postura plantígrada, reflexo patelar diminuído, fraqueza nos membros posteriores e reações posturais fracas. Além disso, foi observada diminuição na velocidade de condução dos nervos ciático e ulnar. **Conclusão:** Conclui-se que o controle glicêmico adequado é essencial para evitar complicações graves nos animais, visto que, quando realizado corretamente, os danos neurológicos são mínimos ou inexistentes. A neuropatia diabética não possui tratamento específico, sendo sua atenuação dependente do controle eficaz da diabetes mellitus.

Palavras-chave: **GLICEMIA; NERVOS; ANIMAL**